

Se alguém vos annunciar
outro Evangelho além do
que já recebestes, seja ana-
thema.

S. PAU. AOS GAL. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espi-
rito, mas provae se os espi-
ritos são de Deus; porque
já muitos falsos prophetas
tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15



FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 5 DE JUNHO DE 1879

NUMERO 21

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção e
administracção d'esta folha deverá d'ora avante
ser remettida para a rua de S. João Novo, 12 —
Porto.

N'esta occasião pedimos aos nossos assi-
gnantes em debito que se dignem mandar satisfa-
zer o importe das suas assignaturas.



O QUE É O PROTESTANTISMO?

VI

(Conclusão)

Resta agora dizer o que somos.

Somos christãos.

O Christianismo não é uma religião de pura for-
mula, que consista unicamente na pratica de certos
ritos, cerimoniaes e outros actos externos, que nada si-
gnificam, nem tam pouco podem concorrer para a sal-
vação da alma.

O objecto do Christianismo é salvar e santificar
o homem por meio da verdade; e esta verdade deve
derivar directamente de Deus, pois é só elle quem
conhece e pode ensinar-nos o caminho que nos guia
á salvação.

Para nos salvarmos necessitamos reconciliarmo-
nos com elle, pois é elle o auctor da nossa salvação e
quem nos aponta o caminho e mostra os meios de que
temos a lançar mão para conseguir tam importante
objecto, os quaes meios se acham nas Santas Escrip-
turas, que são a revelação directa da vontade de Deus
sobre semelhante assumpto.

As Santas Escripturas, são, por tanto, a unica
regra de fé do Christianismo e a fonte de suas dou-
trinas.

Nós, os protestantes, accetamos esta regra com

exclusão de qualquer outra, e é n'ella que as nossas
crenças se baseiam.

E accetamol-a pura e inteira, como nol-a trans-
mittiram em seus escriptos os auctores inspirados,
sem acrescentar nem tirar cousa alguma, sem com-
mentarios e sem notas, que tenham mais valor e au-
toridade do que a propria palavra de Deus.

*Somos, pois, christãos e temos incontestavel direi-
to para usar d'este nome.*

Demais, o Christianismo, se tem uma só regra
de fé, tem tambem um só fundamento — Jesus Christo.

Assim o diz o Apostolo na 1.ª Epist. aos Cor. C.
III, v. 11: *Ninguém pôde por outro fundamento senão
o que foi posto, que é Jesus Christo.*

O proprio Salvador o diz por estas palavras:
*Eu sou a porta, o caminho, a verdade e a vida, e nin-
guem vai ao Pae senão por mim.*

*É Elle a pedra sobre que está edificada a igreja
e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.*

E Jesus Christo é o unico fundamento do Chris-
tianismo por sua doutrina e por sua obra redemptora:
remindo-nos e ensinando-nos adquiriu para si um povo
escolhido, a que elle chama o seu reino, o seu reba-
nho, a sua igreja.

Nós os protestantes accetamos tão sómente o en-
sino de Jesus Christo, e cremos em sua obra de re-
dempção.

*Somos, pois, christãos, e assiste-nos o direito para
assim nos appellidarmos.*

Mas... ainda mais.

O Christianismo tem por fundamento a regenera-
ção interior do coração, ou o novo nascimento de que
fallava Jesus a Nicodemus, quando lhe dizia: *Na ver-
dade, na verdade te digo que aquelle que não renas-
cer da agua e do Espirito não poderá entrar no reino
dos céos.*

Este nascimento, que é symbolisado pelo bap-
tismo d'agua, é obra do Espirito Santo.

Nós os protestantes recebemos e administramos
este baptismo, não lhe dando mais valor do que aquel-
le que tem na doutrina do Evangelho, e cremos que
sem a graça do Espirito Santo ninguém pôde ser re-
generado nem ter parte no reino dos céos.

*Somos, pois, christãos e temos direito para as-
sim nos appellidarmos.*

Ainda mais :

O Christianismo exige tão sómente uma condição para sermos salvos—a fé: *Cré no Senhor Jesus Christo e serás salvo*, disse S. Paulo ao carcereiro de Philippos.

Esta fé salvadora tem por objecto a Jesus Christo como nosso Redemptor e Mediador.

Creemos que somos salvos pela applicação efficaz que o Espirito Santo faz do sacrificio de Christo n'aquelles que desejam fugir á eterna condemnação; e que não é o homem que se salva a si mesmo, senão por meio de Jesus Christo, que é o author unico da salvação.

Somos, pois, christãos e assiste-nos o direito para assim nos appellidarmos.

E que mais ?

Acceitamos o *Credo* apostolico só com a unica differença de que não damos á egreja o qualificativo de *romana*, pois que a egreja de Christo é universal, abrange todos os homens, todos os paizes, e todos os tempos; e porque tambem estamos convencidos de que a Egreja romana cahiu em gravissimos erros ácerca da verdadeira fé christã.

Em uma palavra: «Temos um Senhor, uma fé e um baptismo, um Deus é Pai de todos, o qual é sobre todas as cousas.»

Somos, pois, christãos, porque temos a fé do Christianismo, o Deus do Christianismo, o salvador dos christãos, o baptismo e a regra de fé da Egreja de Christo.

*
* *

Conheceis portanto aquillo que somos e sabeis o que não somos.

Conheceis qual seja a nossa fé, e não podeis dizer com rasão que somos irreligiosos e blasphemos.

Se houverdes lido estes artigos, sabeis já qual é a nossa fé.

Mas, se apesar de tudo isto teimardes em amaldiçoar-nos, pagar-vos-hemos com benções; e por isto conhecereis que somos mais tolerantes do que vós, que temos mais espirito christão, porque sabemos perdoar, bem-dizer e amar áquelles que nos perseguem e calumniam.

Por ultimo diremos :

Não acrediteis nada do que até aqui temos escripto.

Vinde e vede; e se em nossas prêgações encontrardes alguma phrase contraria á doutrina do Evangelho, ao ensino de Jesus Christo e seus Apostolos, anathematisai-nos então, e tende-nos como herejes.

Se, porém, nada d'isto achardes, segui as nossas doutrinas e tereis como nós, direito para dizer-vos *christãos*.

G. D.

As almas santas bemditas penando no fogo do purgatorio!!!

Entrando ha pouco na matriz de uma das mais importantes cidades do interior, topei, logo á entrada, com uma caixa que tinha por cima um quadro tosco representando uma duzia, mais ou menos, de figuras horriveis, torcendo-se em chammas. Pairava sobre estas figuras a de um anjo pegando na mão de uma d'ellas, á qual tinha conseguido livrar, dos torzozelos para cima, das chammas. O todo do painel collocado no templo de Deus provocava um triste sentimento entre o desgosto e o riso. Abaixo na caixa lia-se em letras maiusculas e douradas: «LEMBRAIVOS DAS ALMAS SANTAS BEMDITAS QUE ESTÃO SOFFRENDO AS PENAS DO FOGO DO PURGATORIO, COM UM PADRE-NOSSO E UMA AVE-MARIA QUE SERÁ PELO DIVINO AMOR DE DEUS.»

«Com effeito,» questionei: «será possivel que este seja um templo da igreja christã, onde o povo culto da cidade de . . . adora ao Deus eterno, justo e misericordioso?» Asseveráram-me que sim.

Voltei á igreja para certificar-me que não estivesse enganado no que tinha lido na caixa. Não o pude duvidar. Lá estava claro e certo. Transcrevi-o tal qual reza acima.

Questionei de novo comigo mesmo: «Para que tal quadro e tal inscripção aqui? Pertencem taes cousas porventura ao Christianismo? Será isto um modo de louvar a Christo pela redempção que alcançou por peccadores, derramando seu precioso sangue, *que purifica de todo o peccado*? Será assim que se manifesta o amor de Deus, pelo qual elle «enviou a seu Filho como victima pelos nossos peccados?» (João IV. 10).

Entráram algumas pessoas; e uma senhora ricamente vestida, metteu alguns *cobres* pelo buraquinho na tampa da caixa. Certos pobres deram igual destino a alguns *cinco réis*.

«Como!» prosegui comigo: «são estes os *Padre-Nossos e as Ave-Marias*, com que se devem lembrar das almas santas bemditas? Que bemaventurança será esta de estar *soffrendo as penas do fogo do purgatorio*? Que *almas santas* serão estas que precisam de ser purificadas? O que será o *fogo do purgatorio*? Será porventura um fogo material, em que penam e se purificam as almas? Pensei que as almas fossem espirito!»

Ruminando taes duvidas, cheguei a casa. O que me perturbava, tinha-o eulido n'uma igreja chamada christã. Lembrei-me de ser a *Biblia* tida pela regra da fé dos christãos. Felizmente tenho-a conhecido desde a infancia. Por mais que cogitei, porém, não pude recordar-mo d'um só texto que apoie o sentido da inscripção na caixa, que tenda a reconciliar as contradicções d'ella ou esclarecer as duvidas que se me suscitáram. Procurei o livro para indagar de novo; e afim de certificar-me contra o erro, peguei na *Biblia* authorizada pela igreja d'onde me vieram as duvidas.

Ajudado por uma boa concordancia biblica, bus-

quei em vão alguma cousa que sustentasse as tristes doutrinas que o letreiro da caixa importava. Achei porém, outras cousas que tão bem ou melhor me satisfizeram. Li: «Então ouvi uma voz do céu que me dizia: «Escreve: Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, que descansem dos seus trabalhos, porque as obras delles os seguem.» (Apocalypse XIV). 13. Li o que o apóstolo S. Paulo escreveu aos Romanos «Justificados pois pela fé, temos paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Christo: pelo qual temos também acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da gloria dos filhos de Deus.» (Romanos v. 1, 2.) «Porque estou certo, que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, nem as Virtudes, nem as cousas presentes, nem as futuras, nem a violencia, nem a altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deus, que está em Jesus Christo Senhos Nosso.» (Romanos viii. 38, 39.)

E aos Corinthios: «Por isto vivemos sempre confiados, sabendo que emquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor: (porque andamos por fé, e não por visão.) Mas temos confiança, e anciosos queremos mais ausentar-nos do corpo, e estar presentes ao Senhor.» (2.ª Cor. v. 6—8.)

E isto aos Philippenses, de ter elle «desejo de ser desatado da carne, e de estar com Christo.» (Philippenses I. 23.) A Timotheo escreveu o mesmo apóstolo: «Porque sei a quem tenho crido, e estou certo de que elle é poderoso para guardar o meu deposito para aquelle dia» (2 Tim. i 12.) «Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado e o tempo da minha morte se avizinha. . . . Pelo mais me está reservada a corôa da justiça, que o Senhor justo Juiz me dará naquelle dia: e não só a mim, senão também aquelles que amam a sua vinda.» (2.ª Tim. iv. 6, 8.)

Li igualmente estas palavras do mesmo Salvador, Nosso Senhor: «Porque assim amou Deus ao mundo, que lhe deu a seu Filho Unigenito: para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.» (S. João iii. 16.) «O que vem a mim não terá jamais fome, e o que crê em mim, não terá jamais sede.» «O que crê em mim, tem a vida eterna.» (São João vi. 35, 47.) «Na casa de meu Pai ha muitas moradas: se assim não fôra eu vo-lo tivêra dito: Pois vou apparelhar-vos o lugar. E depois que eu fôr, e vos apparelhar o lugar, virei outra vez, e tomar-vos-hei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também.» (S. João xiv. 2, 3.)

Li a historia do ladrão na cruz, que, depois de ter blasphemado e injuriado o moribundo Salvador, arrependido, pediu ao mesmo a salvação, e como o Senhor Jesus respondeu benignamente: «Hoje serás commigo no Paraiso.» (São Lucas xxiii. 43.) Li do martyr Estevão, que em morrendo, disse: «Senhor Jesus recebe o meu espirito. (Actos vii 59.)

De tudo isto, e muito mais que li no mesmo sentido, tirei a conclusão que o bendito Salvador, cujo sangue purifica de todo o peccado, (I. João i. 7,) e de

quem os fieis são «feitos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos,» (Ephesios v. 30); e que «com uma só offrenda fez perfeitos aos que tem sanctificado,» (Hebreos X. 14); não os pode mandar penar no fogo purgatorio para sua sanctificação; porém, que, «as almas dos fieis são, á hora da morte, tornadas perfeitas em sanctidade, e immediatamente vão assistir com Christo em Gloria.»

Fiquei tranquilizado, e dei graças a Deus, que no evangelho de seu Filho, elle nos offerece *uma redempção perfeita*, e dá a vida eterna em posse presente e actual, a todos que crêm no nome de Jesus Christo.



Alguns apontamentos historicos sobre o culto das imagens

E' da bem conceituada folha do Rio de Janeiro, *Imprensa Evangelica*, o seguinte importante artigo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores:

A historia evidencia que durante os primeiros tres seculos do christianismo as imagens não foram toleradas de maneira alguma pela Igreja christã.

No principio do seculo IV, porém, esta opposição ao seu uso começou a ceder; entretanto desenvolveram-se tres partidos sobre isto: um d'elles adheria estrictamente á praxe apostolica, repugnando a todo o uso das imagens para fins religiosos; o outro permitia que a Igreja usasse das imagens e pinturas para fins de instrucção, mas não de culto. O terceiro, porém, pugnava para o seu uso geral nas devoções.

Pouco a pouco este ultimo foi estendendo a sua influencia e tomando maiores proporções até que afinal tornou-se dominante. Isto, porém, não aconteceu senão no seculo oitavo, depois que muitas das corrupções do paganismo se tinham infiltrado nos costumes da Igreja.

Eis alguns factos:

No reinado de Constantino, no principio do seculo IV, o concilio de Elvira expressamente prohibiu serem introduzidas nas igrejas as imagens ou retratos d'aquelle a quem adoramos. Emfim, condemnou o uso das imagens e até das pinturas na Igreja. Disse elle: «*Placuit picturas in ecclesia esse non debere; ne quod colitur in parietibus depingatur.*» (Binius Concilia Generalia et Provincialia).

Clemente d'Alexandria dá a entender que a Igreja duvidava se seria licito até fazel-as.

Agostinho queixou-se do uso supersticioso das imagens; Epiphanio de Salamis e Eusebio de Cesaréa protestaram contra o uso d'ellas considerados como objectos de culto.

No decurso do tempo, porém, e principalmente sob a influencia de Gregorio, o Grande (no seculo VI), as imagens, pinturas, etc., foram admittidas «assim como livros para instrucção dos ignorantes»; como theoria isto parece mui razoavel, mas nem sempre corresponde a pratica á theoria, e assim é que infeliz

mente succedeu com a introdução das imagens na Igreja, pois isto logo deu causa a que os proprios ignorantes as adorassem e se fizessem culpados do peccado de idolatria.

Aconteceu isto em Marselha, cerca do fim do seculo VI, e tendo o bispo Sereno conhecimento do facto, tirou as imagens para fóra e as destruiu.

Gregorio, o Grande, ao passo que «prohibia por todos os modos a adoração das imagens», todavia por animar o uso d'ellas como meios de instrucção, correu muito para a introdução d'essa mesma idolatria que tanto repugnava. Era para elle um adagio favorito que o christianismo devia pôr-se em harmonia cada vez mais com o paganismo, para facilitar a conversão dos pagãos á religião de Christo.

Em consequencia da influencia de taes doutrinas, a Igreja christã em breve se encheu de imagens, quadros e estatuas, que eram muito mais proprios para um templo idolatra do que para o santuario do culto do Deus vivo e verdadeiro.

Estas imagens, embora ao principio fossem usadas «como livros para instrucção» e como auxilio para devoção, em breve vieram a ser objectos de veneração puramente idolatra, assim como infelizmente acontece hoje com as imagens na Igreja de Roma.

No anno de 726, o imperador Leão III, desgostoso de ver tanta idolatria praticada entre os christãos, promulgou um decreto prohibindo o uso das imagens nas igrejas e qualificando este costume de pagão e herético.

Para deliberar sobre este proceder do imperador, foi convocado um concilio que se reuniu (composto de 350 bispos) em Constantinopla, no anno de 754, o qual, na capacidade de um corpo ecclesiastico, sancionou a referida prohibição e condemnou em absoluto toda a reverencia religiosa prestada ás imagens.

Em 787, porém, a imperatriz Irene, amadora devota de imagens, mulher corrupta e levada pela ambição de obter dominio, convocou um outro concilio que se reuniu em Nicéa, o qual não só annullou as decisões do concilio de 754, como tambem ordenou expressamente o culto das imagens.

Os decretos d'este concilio não foram geralmente aceites pelas igrejas; mas escandalisaram muito as igrejas da França, Inglaterra, Allemanha e outros paizes. E para refutar taes doutrinas erroneas o imperador Carlos Magno, não só apresentou em 790 ao concilio de Nicéa um livro intitulado: *De impio imaginum cultu* (Libri Carolini), mas tambem convocou um concilio para reunir-se em Frankfort em 794, no qual, composto de trezentos bispos, foram «rejeitados» «desprezados» e «condenados» os decretos do concilio Geral (assim chamado) de Nicéa.

Outro tanto fez o concilio de Constantinopla, em 814, annullando os decretos do de Nicéa sobre esta materia; mas esta decisão foi revogada por outro concilio na mesma cidade em 842 e assim por diante; até que a corrupção do culto venceu a verdade, e um paganismo baptisado com o nome de christianismo usur-

pou o logar do puro Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

D'estes factos historicos, pois, podemos concluir, que o culto das imagens é uma innovação dos tempos comparativamente modernos, e que elle não foi tolerado de modo algum pela Igreja apostolica e primitiva, que resistiu com toda a sua força a este movimento supersticioso, o qual de facto teve a sua origem na propensão do homem para a idolatria, como tambem no desejo de tornar o christianismo mais attractivo para os pagãos.

A Igreja romana chama-se a Igreja apostolica; entretanto a Igreja apostolica não permittia a minima reverencia, nem sequer a presença de imagens nos templos para o culto.

No mais, a Igreja Romana pretende justificar o uso que faz das imagens, dizendo que não as adora, mas apenas lhes presta alguma reverencia que é referida ao santo ou ao ser representado por ellas.

Respondemos que os mesmos argumentos de que a Igreja papista agora se serve para defender o seu culto das imagens, foram rejeitados pelos christãos dos primeiros tres seculos, quando os pagãos os apresentavam em defesa da sua adoração idolatra. Estes diziam: Nós não adoramos as proprias imagens, mas sim aos que elles representam. A isto respondeu Lactancio (Inst. Div. lib. II c. 2): «Vós a isto adoraes; pois, se crêdes estarem nos céus os que são representados por ellas, porque não levantaes os vossos olhos para os céos? porque olhaes para a madeira e pedra da imagem, em vez de olhardes para onde crêdes estarem os originaes?»

Além d'isto, esta é uma questão que se deve decidir antes pelos factos que se dão, do que pela theoria que a Igreja Romana apresenta.

O povo em geral não entende nem pôde entender as distincções *finas* que a Igreja faz entre este culto que é devido ás imagens e aquelle que é devido só aos *séres* representados por ellas.

E' um simples facto que os devotos «se inclinam diante d'ellas, as adoram e as servem.» Prestam-lhes exteriormente toda a homenagem e reverencia que actualmente prestam a quem ellas representam.

As imagens são consagradas pelo clero; por isso o povo julga que possuem alguma virtude e d'ahi provém uma alluvião de superstições. Não preciso provar isto; os nossos olhos testemunham os factos todos os dias, e esses factos são geralmente bastante dolorosos.

O povo com effeito adora as suas imagens, pois as respeita, as reverencia, diante d'ellas se inclina e se prostra, n'ellas põe a sua confiança no mesmo sentido em que os pagãos dizem que confiam em seus idolos d'ouro, prata, madeira e barro.

Finalmente basta chamar a attenção dos nossos leitores para a palavra de Deus, que, sem duvida, condemna e prohibe toda e qualquer especie de culto ás imagens.

No livro do Exodo, cap. 20, o primeiro mandamento do decalogo prohibe positivamente o culto de

deuses falsos e ordena só o culto do Deus vivo e verdadeiro.

O segundo mandamento com igual clareza e emphase prohibe o culto das imagens, seja quem fór a pessoa que representam. E esta prohibição é formulada nas seguintes palavras: (segundo a Vulgata) «*Não as adorarás nem lhes darás culto,*» mas segundo o original hebraico lê-se assim: «*Não te inclinarás diante d'ellas, nem as servirás.*»

D'aquí se vê que a adoração prohibida é a de *se inclinar diante d'ellas e de servi-las*. Mas é esta a mesma adoração que se pratica na Igreja romana. Ella é, pois, idolatra e é condemnada pela palavra do Deus».



A IDOLATRIA

(Continuado do n.º antecedente)

Horrorisa o coração ler-se os ritos horriveis que se praticam no culto d'estes e outros deuses falsos que ainda são adorados por muitos milhões de homens que não têm o conhecimento do Evangelho de Jesus Christo. Quanta de infelicidade não produz a idolatria já n'esta vida e na vida vindoura, qual será a sorte dos que não têm outra confiança senão a de serem salvos por deuses que são uma abominação aos olhos do Deus vivo que creou os céos e a terra, e que disse: Eu sou o Senhor; este é o meu nome; eu não darei a outrem a minha gloria, nem consentirei que se tribute aos idolos o louvor que só a mim pertence?! (Is. XLII: 8). Adoremos a este Deus em espirito e em verdade; aceitemos como nosso unico Salvador e Advogado a seu Filho Jesus Christo, a quem mandou ao mundo, para que todo o que n'elle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (S. João III: 16). Deixemos nós também os idolos, e rendamos só ao Deus invisivel e eterno um culto espiritual, e seremos felizes já n'esta vida; e na futura teremos parte nos gozos celestiaes que ELLE tem reservado para o seu povo.

Transcrevemos agora das Santas Escripuras algumas passagens que versam sobre o culto de idolos e imagens.

«*Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem; e que usa de misericordia até mil gerações com aquelles que me amam e que guardam os meus mandamentos.* (Ex. XX: 4-7).

Eu sou o Senhor vosso Deus; não fareis para vós idolos, nem imagens de esculptura, nem levantareis columnas para as adorardes: Porque eu sou o Senhor vosso Deus. Lev. XXVI: 1.

Guardai cuidadosamente as vossas almas. Vós não

vistes figura alguma no dia que o Senhor vos fallou em Horeb do meio do fogo; por não succeder que, enganados, façais para vós imagem de esculptura ou alguma figura de homem ou de mulher. (Deut. iv: 15, 16).

A quem, pois, tendes vós assemelhado a Deus? ou que imagem fareis d'elle? Porventura não foi o artifice o que fundio a estatua? ou o ourives de ouro não a formou de ouro, e o ourives da prata não na cobrio com chapas de prata? O habil artifice escolheu uma madeira forte e incorruptivel; procura ver o como ha de assentar a estatua de modo que não dê de si. Todos os artífices de idolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitarão. Elles mesmos são testemunhas para sua confusão de que seus idolos não vêm nem entendem.

Quem formou um Deus, e fundou uma estatua para nada util? Eis-aquí está que todos os que têm parte n'esta obra, serão confundidos; porque estes artífices são uns puros homens; todos se ajuntarão, apresentar-se-hão e ficarão espavoridos, e serão juntamente confundidos. O official de ferreiro trabalhou com a lima: com brazas e martellos o formou, e o lavrou á força de seu braço; elle terá fome e desfallecerá; não beberá agua e enfraquecerá. O esculptor estendeu a sua regoa sobre o páo; elle o formou com o cepilho; pol-o em esquadria, e com o compasso lhe deu as devidas proporções, e fez d'elle uma imagem de varão, como um homem bem apessoado que habita em uma casa: Cortou cedros, tomou uma azinheira e um carvalho que estivera entre as arvores de um bosque; plantou um pinheiro, que criou a chuva.

E esta arvore servia aos homens para o fogão; elle mesmo tomou parte das mencionadas arvores, e com ella se aqueitou e a accendeu e cozeu um par de pães; e do mais que ficou fez elle um deus e o adorou; fez uma estatua e prostrou-se diante d'ella. A metade d'este páo queimou elle no fogo, e com a outra metade cozinhou as carnes que comeu; acabou de cozer as suas viandas, e fartou-se d'ellas e aqueitou-se e disse: Bom, aqueitei-me, já vi acceso o fogão. E do que ficou do mesmo páo fez elle para si um deus e um idolo; diante do qual se prostra e o adora, e lhe roga, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus. Elles não souberam nem entenderam; porque os seus olhos estão cobertos, para que não vejam, nem entendam em seu coração. Não reflectem dentro no seu espirito, nem conhecem, nem entendem para discernir. Eu accendi o lume com a metade d'esta madeira, e cozi esse par de pães sobre as suas brazas; cozi carnes e comi-as, e então do seu resto farei um idolo? prostrar-me-hei diante do tronco de uma arvore? Uma parte d'este páo está já feita em cinza; sem embargo d'isso, o seu coração insensato adorou a outra, e elle não livrará a sua alma nem dirá: Esta obra feita pela minha dextra é talvez uma mentira.» (Isaias XL: 18-20; XLIV: 9-20).

(Continua).



NOTICIARIO

Communicado—No logar competente publicamos hoje uma carta do exc.^{mo} snr. Dr. Kalley, dirigida a um crente em Illinois (Estados-Unidos.)

Annuindo ao pedido que nos foi feito para a publicação da referida carta na nossa folha, mostramos assim a nossa sympathia por aquelles que como nós militam egualmente na milicia de Christo.

Bons fructos evangelicos em Pariz—O Principe Golitzin, um moço nobre russo, que foi convertido por meio de uma biblia que lhe foi dada na Exposição de Paris, vai mandar fazer trinta Klósques Biblicas, (pequenas lojas ambulantes) e equipar sete carruagens Biblicas.

Elle empregou o senhor Clough, o secretario de Pariz da Sociedade Mensal de Tratados, para viajar com algumas d'estas carruagens na Russia, e irá com elle por sete mezes para dar prestigio ao trabalho. As suas palavras foram: «Visto que Christo deu a sua preciosa vida por mim, eu hei-de dedicar a minha vida inteira, tempo e fortuna ao seu serviço.»

COMMUNICADO

Uma carta do Dr. Kalley

Meu querido snr. J. J. Sylvester.

Recebi sua carta do dia 9 de janeiro; agradeço-lhe as informações e expressões de amizade.

Eu tambem tenho de queixar-me do snr. Leite; devia ter-me escripto muito antes d'este tempo, mas não recebi nem uma linha, depois de voltar á patria e á sua familia, e no fim de tão prolongada auzencia havia de ter muito que dizer, ouvir e fazer, e havemos de desculpal-o.

Ouvi de Portugal que está ajudando o snr. Carvalho em Lisboa, mas não sei se continua allí ou não. Ali está um dos chamados «Plymouth Bretheren» e é provavel que o snr. Leite tenha conversado muito com elle, sobre as idéas d'aquella seita.

Esse «P. Bretheren», antes de unir-se com o partido ajudou-me no trabalho no Rio de Janeiro, e tem-se esforçado para espalhar seus erros na igreja e fazer uma divisão entre os irmãos allí; alguns adoptaram suas idéas, especialmente o mestre da escola diaria da igreja, um irmão seu, o agente da Sociedade Biblica. Escrevi aos empregados da igreja, indicando *os graves erros* do partido; espero que o bom pastor terá cuidado do seu rebanho, e não deixará lavrar mais o mal. Alguns membros da igreja evangelica fluminense, que estão em Portugal, inclinaram-se para o erro, (ouvi ultimamente) mas estão convencidos do erro e o largaram.

Na providencia de Deus tenho tido muito que lidar com os P. B. durante mais de 30 annos; tenho conhecido entre elles crentes muito zelosos e bem estimados, homens muito alegres no Senhor, estudantes cuidadosos da Escriptura Sagrada, de muita fé e amor; tenho tido muitas conversações e correspondencias com elles, procurando expor-lhes as he-

resias em que correram. Os abusos dentro das igrejas deram occasião de queixa a muitos crentes sinceros, que confiavam no Senhor e o amavam; viam homens ordenados como *Ministros* que pela conducta mostravam que em vez de servir a Jesus, serviam suas paixões e o demonio, e disseram com razão:—nenhuma ordenação humana pôde mudar um servo de Satanaz, n'um servo de Christo; viam tambem homens e mulheres bebedas, maldizentes e escravos de vicios, recebidos como membros de Christo, assentados á meza do Senhor e apresentando-se confiadamente como crentes verdadeiros, e disseram que pelo fructo d'aquellas arvores demonstravam-se que não eram plantas de Deus, e que introduzil-as na vinha do Senhor, ou conserval-as allí, era fazer mal enorme ao mundo, á igreja e ás mesmas pessoas, e era contra os preceitos de nosso Rei. Quando quizeram que as igrejas apartassem de si os taes inimigos de santidade, lhes foi respondido que o Senhor disse: «deixa o trigo e a cizania crescer juntos até á ceifa» ou ao menos nada se fazia para excluir os que eram como cousas estranhas na carne viva.

E' claro que Nosso Senhor fallava do mundo, não da igreja, quando disse, que deixassem crescer os dois juntos, e que portanto suas palavras não auctorisavam a conservação de taes pessoas na igreja, e que ninguem deve assentar-se á meza do Senhor senão aquelle do qual ha razão de julgar que é crente real, e portanto, salvo perdoado, *nascido para Deus, unido com Christo* como um membro do seu corpo. Quando as igrejas continuaram a receber como membros os que praticavam escandalos, os amigos de Jesus tiveram razão de dizer: «Pois não podemos continuar em communhão comvosco». (2.^a Cor. 6, 14—18, etc., etc.) O participar todos do mesmo pão representa que são participantes do mesmo Salvador, e quando os crentes participam com os infieis rebeldes contra Deus, representam uma mentira. Que participação pôde haver da luz com as trevas, do crente com o infiel?

Era direito que os crentes se separassem dos infieis e onde todas as igrejas guardavam como membros pessoas ricas que viviam com o demonio, os crentes tinham a obrigação de separarem-se se quizessem ser fieis ao Senhor, e era seu dever reunirem-se como irmãos.

Creio que foi d'esta maneira que se originou a seita dos Plymouth B.

Não sei se fizeram, ou não, todos os esforços que deviam ter feito, para persuadir as igrejas a praticar a disciplina que convinha; mas se o fizeram, e as igrejas não consentiram, então julgo que até esse ponto tinham razão. *Ao depois, porém, cahiram* em muitos erros, por exemplo, vendo que muitos *ministros* consentiram em deixar ficar como membros os que não deviam sel-o, sentiram que valia mais gozar do ensino do Espirito Santo por meio das Escripturas Sagradas, do que ter toda a educação dos collegios, sem esse ensino divino, por isso menosprezaram a educação, e chegaram a representar a igreja do Salvador, como um corpo sem órgãos, como os membros sendo iguaes sem olho, pé ou mão, sem Diacono, Presbytero e Pastor, etc.

Ora, o que convinha pedir a Deus e procurar, era ministros bem educados na Grega, Hebraica e Historia Sagrada, etc., etc., mas ao mesmo tempo cheios do Espirito Santo e da fé, homens preparados por Deus para cumprir os officios de Presbytero, Diacono, Pastor, etc.. Em vez d'isso creio que negam que ha ministro, presbytero, ou diacono. Tambem succedeu que quando o Senhor empregou homens, sem educação, como Elle podia e quiz fazer, para acordar muitos do somno da indiferença e morte espiritual, e usou d'elles como instrumentos para attra-

hir a Jesus os peccadores, estes olharam-os com gratidão, e consollaram-os sobre assumptos que os Evangelistas não estudaram e não entenderam e atrevendo-se a fallar sobre estes assumptos.

Erraram e levaram seus amigos em erro; creio que alguns d'estes erros nasceram da falta de estudar, ou de examinar as palavras de Deus, na lingua original, e outros de theorias mal fundadas.

Por exemplo. A objecção que muitos tem ao uso do *padre nosso* pelos crentes. O crente sincero está *livrado* da condemnação já. (Rom. 8, 1.) Sabemos isto pela palavra expressa de Deus. Um homem, pois, tem tanta razão de considerar-se livre da condemnação, como tem de considerar-se crente.

E quando alguém se assenta á meza do Senhor (afirmando assim que é crente) mas pede ser *livrado* da condemnação, isto não condiz com aquillo.

O *livrado* da condemnação e nascido para Deus pôde porém ser tentado e alliciado, pôde cahir em grandes erros fazendo muito prejuizo, mal a si mesmo e a outros, pôde entristecer o Espirito Santo, pode apparecer ao mundo como um filho prodigo, pois o mesmo prodigo era filho, e se alguém descobrir que tem andado tão mal, vê-se que as palavras lhes competem: *Perdoa-me minhas dividas*. Era filho crente, mas desviou-se para muito longe. Merecia e soffria muito *castigo* no paiz distante, tinha razão de sentir e de dizer: «não sou digno de ser chamado teu filho», mas era *filho* e *por ser filho* parecia peor sua conducta, e agora muitos filhos offendem ao Pae gravemente todos os dias nos corações, por pensamentos, sentimentos, palavras e obras. Sabendo e sentindo isto, devem voltar ao Pae, profundamente arrependidos e humilhados, pedindo perdão se tiverem, com tudo, evidencias que são crentes verdadeiros; não virão, pedindo ser *livrados* da condemnação ao inferno (o crente já está livre) mas, sim, do castigo ou disciplina que se não arrependesse e confessasse, precisaria da mão do pae que o ama.

Por falta de notar estas cousas, o P. B. tem rejeitado o *padre nosso*, amostra das orações dos crentes, e creio que por falta de tomar esta lição do grande mestre, muitos d'elles tem soffrido muita perda em suas almas. As egrejas também teem dado occasião de fallar contra ellas. Em Inglaterra a Episcopaliana está permittindo seus ministros introduzir no culto as practicas do Papismo; algumas presbyterianas não protestam contra a infidelidade que muitos pregam como alta critica, e tem regras suas accrescentadas ás regras das Escripturas Sagradas e nas reuniões das suas assembleias referem talvez tanto ou mais a essas regras e decisões como ás Escripturas Sag. Creio que todos devem fallar contra todos os abusos nas egrejas. Não são infalliveis.

Ha dois annos o ministro que era moderador da assembleia geral da Free Church, Dr. Goold, jantou commigo na caza de um amigo onde se achavam presentes talvez 20 homens de posição.

Quando houve uma pausa na conversação, ouvi chamar meu nome da extremidade da meza.

Então, disse Dr. Goold, parece-me que não nos temos encontrado desde o tempo em que nos assentavamos no mesmo banco na aula de theologia.

Era verdade, eu apreciava as aulas n'esse tempo, e apreço muito ainda o estudo nas aulas, collegios ou seminarios, quando os professores são crentes.

Mesmo n'este caso, os professores não podem fazer as vezes do Espirito Santo. Sem este todos os trabalhos dos professores de nada valeriam, mas são muito preciosos quando juntamente com elles, o estudante goza do ensino

do Espirito Santo; quando os professores são incredulos, os resultados são terriveis. Entendo que aquelle que despreza a instrucção verdadeiramente christã nos collegios é *Primo do Romano* que diz que a ignorancia é mãe da devoção. Vê-se em quanto avalio a educação pelo facto que trouxe um rapaz do Brazil, tem 17 annos, espero que vae trabalhar no Evangelho, está aprendendo, 1 Latim, 2 Grego, 3 Francez, 4 Geographia, 5 Mathematica, 6 Algebra, 7 Inglez; estou pagando por elle, e gostaria que os filhos de todos os crentes tivessem tão boa educação. Ao mesmo tempo não me fio na educação, mas rogo a Deus que ensine o pequeno e o encha do seu Espirito. Espero que as egrejas alli se unam commigo na oração, que Jesus faça a todos os crentes muito zelosos da pureza das egrejas, de sorte que não conservem entre seus membros filhos do demonio tratando-os como filhos de Deus, e que ensine aos crentes de todos os partidos, fazendo-os ver as verdades claramente de accordo com Deus e de accordo uns com os outros, de sorte que seu testemunho seja igual da parte de todos, seja como uma só boca que falle e um corpo que trabalhe para gloria de Deus. Deus pôde fazel-o. Oxalá que o faça em todos os Madeirenses crentes em Illinois.

Depois de principiár esta carta recebi uma de Lisboa que diz que o nosso irmão, sr. Leite não se achava alli. O snr. Vieira, um *colporteur* da Soc. Biblic de Londres vae ser julgado perante o jury em Barcellos, no dia 15 d'este mez, por ter fallado mal do Papa e do baptismo papal.

Rogai a Deus por elle, visto que Jesus é Deus altissimo que se fez homem, morreu por nós, por nossos peccados e vive para valer-nos; quanto devemos confiar e gloriar-nos n'elle com alegria inefavel, velando contra todo o mal; e filhos de Deus, com muita afeição aos irmãos.

Seu amigo

Rob. R. Kaley.

Fevereiro 1, 1879.

7, Merchiston Avennue, Edinburgh.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite.—Na rua de S. Miguel á Estrella 83, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro reverendo José Nunes Chaves. todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 horas da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moeda.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 40; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 42

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

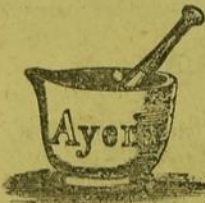
N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2. — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de merceria.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



PRISÃO de ventre, Hydropsia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 re's

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, O TOILETADOR E O BANHO

PERFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C., rua das Flores, 130—PORTO.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 ag. —400 reis

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—40 reis.

Errie, o criado russo, 16 pag.—40 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—40 reis.

O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag.—40 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que creem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 46 pag.—30 reis.

O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 34 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—40 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—40 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

•O Amigo da Infancia», sae cada mez 40 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 400 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 400 reis

Idem, traducção de Almeida — 400 reis.

Psalms, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL — G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lamares & C.º

42—Rua de S. João Novo—42